

Editorial

Reflexões sobre Emancipação Profissional, Identidade Docente e Respaldo Social¹

Liane Batistela Kist

Licenciada em Letras/Português, Mestre em Educação, Doutora em Linguística.
Professora Adjunta da Universidade Franciscana (UFN) e da Faculdade Metodista de Santa Maria
E-mail: lianekist@yahoo.com.br

Ao se referir ao dia 15 de outubro - Dia do Professor - Paulo Freire, certa ocasião, mencionou que embora ninguém negue o valor da educação, que embora todos os pais desejem bons professores para seus filhos e considerem que um bom professor é imprescindível para a sociedade, poucas pessoas desejam que seus filhos sejam professores.

O que Freire menciona revela um dos grandes paradoxos da profissão docente, de um lado enaltecida por discursos políticos, midiáticos e da população em geral; de outro considerada como um segundo ou terceiro plano, especialmente, pelo valor e respaldo social que a profissão docente (não) confere.

É, na esteira desse cenário antagônico, todavia, que vislumbramos a Teoria Holística da Atividade (THA), centrada não só na preocupação com a formação de professores como também na conquista por um espaço profissional emancipado e regulamentado para professores, em um primeiro plano, para professores de línguas. Primogênita das preocupações centrais de Richter, quando do seu ingresso, na década de 90, como professor do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal de Santa Maria e tendo como axioma o fato de que “a ação precede a reflexão”, ou seja, a perspectiva de que a mudança estável da conduta acarreta a mudança estável de conceitos, a THA procura romper com a dissociação entre discurso e prática, entre o pensar e o agir.

Atualmente, a THA organiza-se em torno de duas perspectivas, sendo uma mais imediata e outra mais remota que nas palavras de Richter dizem respeito, respectivamente, à promoção de um know-how para a profissão docente, inicial e em serviço e à construção de um espaço de desenvolvimento profissional corresponsável (DPC).

No primeiro caso, partimos do princípio de que um trabalho formativo é resultado de um conjunto de parâmetros ordenadores, os quais configuram campos e limites de intervenção, objetivos, condições e características da atividade, direitos e deveres recíprocos na prestação de serviço. Em razão disso e levando-se em conta o lugar social ocupado, a promoção de um know-how propulsiona um senso de identidade e autoestima pela premissa tácita do exercício de atividade regida pelo conhecimento.

¹ Este texto consta de um recorte da pesquisa de doutoramento intitulada “O Desenvolvimento Profissional Corresponsável na Formação de Professores de Língua Materna à Luz da Teoria Holística da Atividade”, PPGL/UFMS, assim como de reflexões emergidas do cotidiano docente, especialmente, do contato com a Formação Docente para a Educação Básica e das discussões promovidas pela Teoria Holística da Atividade (THA), desenvolvida pelo Prof. Dr. Marcos Gustavo Richter, da UFMS.

Dito de outra forma, o desenvolvimento de know-how passa, obrigatoriamente, pela busca de parametrização, pela formação de comunidades de práticas, as quais comunguem de perspectivas teórico-conceituais semelhantes e passíveis de se efetivarem em situações didáticas concretas. Isto é, pela tomada de decisão consciente, capaz de alinhar condutas que eliminem o trabalho fragmentário de ensino de língua materna e, conseqüentemente, distinguindo os profissionais (com formação especializada para o exercício docente) dos leigos (aqueles a quem determinado assunto é estranho, pouco familiar, ou, no caso do ensino de língua materna, aqueles destituídos de conhecimento e/ou competência para o exercício docente especializado, ainda que terceiros lhes atribuam um “notório saber”).

No segundo caso, isto é, sobre a construção de um espaço de Desenvolvimento Profissional Corresponsável (DPC), fazemos referência a necessidade de criação de uma comunidade molecular de prática profissional, passando pela criação de associações centralizadas no próprio trabalho especializado, por exemplo, de uma sociedade de ensino de língua materna, até culminar no Poder Legislativo, isto é, na apresentação e tramitação de uma proposta de lei federal regulamentadora do Profissional de Letras, dando a este autonomia para gerir seu trabalho especializado através da criação de Conselhos Federal e Regionais.

Essa perspectiva assinala o forte contraste que, de um lado, marca os profissionais regulamentados e emancipados e, de outro, os não regulamentados, não emancipados (muitas vezes, denominados de semiprofissionais, incluindo-se, nesse último, o caso do professor de língua materna).

Dotadas de respaldo jurídico para a autogestão de seu território de atuação, em profissões regulamentadas, prevalece o senso de emancipação, dotado de regras, padrões, estruturas de carreira, comprometimento, os quais, via de regra, são aceitos pelos sujeitos leigos que, destituídos de conhecimento especializado, contratam e se assujeitam aos serviços prestados e à voz prescritiva do profissional.

No caso da relação entre formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica, Richter aponta que o acadêmico-docente, acrescido aqui, em alguns casos, do professor que já está em serviço, não raro, quando desprovido das condições propícias para a formação de conceitos específicos em determinada área da prática pedagógica, tenta, eventualmente, inovar às cegas, sem bases teóricas consensuais à sua classe profissional, por simples intuição ou por tentativa-e-erro, irrefletidamente conduzida. Essa conduta, para Richter, é mais do que um motivo para se pensar na reorientação da formação inicial e continuada a partir de um Modelo Holístico de Formação Docente e, para nós, é, igualmente, um importante indicativo da necessidade de uma constante retomada de conceitos e perspectivas teórico-metodológicas relativas ao ensino da língua materna como base para a constituição de organismos linguodidáticos vinculados à projeção e à regulamentação da área e, conseqüentemente, da constituição de uma identidade docente e do respaldo jurídico e social para a carreira docente.